

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2020

AUTORES:

Gilglécia dos Santos Mendes¹, Ana Flávia Figueiredo Nepomuceno², Tailane Cristina de Souza¹, Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro³, Carla Suanny de Santana Sena¹

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado da Bahia

² Farmacêutica pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Mestre pelo programa de pós graduação da faculdade de farmácia da Universidade Federal da Bahia.

³ Graduanda em medicina pela Centro Universitário UniFTC

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero está associado à infecção persistente pelos subtipos oncogênicos do vírus Papilomavírus Humano (HPV-16 e HPV-18). No Brasil, essa neoplasia é a terceira mais incidente entre as mulheres, sendo que a região Norte e Nordeste são as mais acometidas. Assim, a descrição do perfil epidemiológico dos casos de óbitos por essa patologia tem relevância principalmente para o planejamento de medidas de prevenção e redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de mortalidade por neoplasia maligna do colo de útero do Nordeste do Brasil no período de 2011-2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com base nos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde, na categoria óbitos gerais. Foram analisadas, para a região Nordeste, as variáveis faixa etária, Estados e cor/raça, tabulados pelo *Microsoft Office Excel®*. **RESULTADOS:** Na análise feita neste período, foram confirmados 6.035 casos no Nordeste de óbitos em mulheres em idade fértil. O Estado que apresentou maior prevalência de mortalidade foi o da Bahia (21,33%), enquanto que Sergipe apresentou o menor índice de óbitos (4,64%), isso acontece por conta que a Bahia é o maior Estado populacional e Sergipe o menor. Quanto à faixa etária, a de maior tendência de mortalidade foi de 40-49 anos (56,98%), já mulheres com 20-29 anos foram menos acometidas (7,29%). Esse achado pode ser justificado pela falha no diagnóstico precoce. A maior incidência foi em relação à raça parda (71,05%), seguindo uma tendência regional, que apresenta em sua constituição majoritária de pardos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a ocorrência dos óbitos causados pelo

câncer do colo de útero no Nordeste do Brasil devem ser objeto de atenção para políticas públicas de saúde, com medidas que incentivem a prevenção e informação em saúde sobre a infecção pelo HPV.

Palavras chaves: Neoplasia cervical uterina; epidemiologia; prevenção e controle.

REFERÊNCIAS:

INTERNATIONAL AGENCY OF RESEARCH ON CANCER (IARC). **Working Group on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Human papillomaviruses.** Lyon: WHO; IARC, 2007. 636p. (IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, v. 90).

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

LEITE, Maria Fernanda et al . **Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. São Paulo , v. 24, n. 2, p. 208-213, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 Maio 2022

Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>>. Acesso em: 06 Maio de 2022